Biblioteca Centro de Memoria - Unicamp

CMUHE010657

MIRANDA, Adriana. Senac implanta projeto contra analfabetismo: programa oferecerá 60 vagas em Campinas, onde 72,5 mil pessoas com mais de 15 anos de idade não sabem ler e escrever. Correio Popular, Campinas, 25 jun. 1999.

ADRIANA MIRANDA

Cleunice Ana Barbiere de Andrade, de 43 anos, nunca freqüentou uma escola. A oportunidade de aprender a ler e escrever quando criança foi negada pelos próprios pais, que consideravam os livros, cadernos e lápis coisas para homem. Analfabeta, a encarregada de faxina terá agora a chance de conhecer o mundo das letras e dos livros no Projeto de Alfabetização de Adultos que o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) implanta a partir de agosto deste ano em Campinas e demais cidades do Estado onde mantém unidades.

A encarregada de faxina, conforme dados da Secretaria Municipal de Educação, integra a triste estatística das 72,5 mil pessoas analfabetas de Campinas. A coordenadora do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos da Prefeitura, Alba Luzia Barbosa Scinocca, disse que aproximadamente 8% da população, estimada em 908.906 mil habitantes pelo Censo de 96, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não sabe ler e escrever.

Para efeito de contagem da população analfabeta, são considerados os jovens acima dos 15 anos. No Brasil, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do Ministério da Educação (MEC), avalia que são 15,5 milhões de analfabetos, ou seja, taxa de 14,7% da população.

▶ Programa oferecerá 60 vagas em Campinas, onde 72,5 mil pessoas com mais de 15 anos de idade não sabem ler e escrever

"Até hoje guardo mágoa do meu pai por nunca ter me deixado ir à escola. Perdi várias oportunidades na vida por causa de não saber ler e escrever", avalia Cleunice. Ela conta que os pais achavam que mulher não precisava estudar. "Eles diziam que era melhor aprender a limpar a casa e a costurar", lembra.

Mãe de quatro filhos – todos estudam –, Cleunice começa as aulas em agosto e está animada com a possibilidade de daqui a dois anos conseguir o diploma do Ministério da Educação (MEC), atestando que terá da 1ª a 4ª série do ensino fundamental, o antigo 1º grau.

"Acho que serei uma boa aluna", afirma. Cleunice diz que por ser analfabeta precisa recorrer freqüentemente à ajuda dos filhos e de colegas no emprego. Ela trabalha para uma empresa que presta serviços de limpeza para o Senac e há seis anos viu a chance de ser contratada pelo próprio Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial escapar pelas mãos, porque não tinha estudo.

"Pediram pelo menos da 1ª à 4ª série e eu não tinha. Estudando acho que terei oportunidade de conseguir um salário melhor", diz a encarregada. Segundo a coordenadora da área de Educação Comunitária do Senac, Vera Lúcia Della Torre, o projeto da instituição visa ajudar a erradicar o analfabetismo no Estado, estimado em 2 milhões de pessoas, e oferecer a pessoas como Cleunice oportunidades de inclusão social. "Infelizmente estas pessoas acabam ficando à margem da sociedade", aponta.

INSCRIÇÕES

A unidade de Campinas vai oferecer a princípio 60 vagas no projeto de Alfabetização. "Mas, podemos estender para 120 vagas dependendo da demanda", adianta Vera. O curso é gratuito.

As inscrições estarão abertas de 12 a 16 de julho e as aulas começam em agosto. Em Campinas, as turmas terão 30 alunos em cada sala. O endereço do Senac na cidade para fazer as inscrições é Rua Sacramento, 490, Centro.

"Vamos trabalhar com a população carente garantindo a mesma qualidade de professores e material que oferecemos aos outros públicos que atendemos", afirma o gerente do Senac de Campinas e também responsável pela regional, Jospe Ildefonso Martins.

O projeto destina-se a pessoas com idade mínima de 14 anos que não tenham sido alfabetizadas. Serão três horas de aula por dia e a duração do curso é de dois anos. Em todo Estado, pelo menos 2,7 mil pessoas serão beneficiadas.

Na região de Campinas, além do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos, o Senac já vem promovendo o Programa de Educação Continuada para o Trabalho, onde jovens entre 14 e 18 anos, pertencentes a comunidades carentes, recebem informações e orientações para começar sua vida profissional.

AUGUSTO DE PAIVA

Cleunice Ana Barbiere de Andrade, de 43 anos: "Perdi várias oportunidades na vida por causa de não saber ler e escrever"